

Suplente assume com apenas mil votos

Antonio Machado

A possibilidade de substituírem os parlamentares citados no relatório final da CPI do Orçamento deixa os suplentes na maior expectativa. Todos evitam falar antes da conclusão do processo de cassação que, segundo as previsões mais otimistas do Congresso, só acontecerá em fevereiro, após o Carnaval. Os suplentes terão menos de um ano de mandato. O próximo Congresso tomará posse no dia primeiro de janeiro de 1995. Para muitos, assumir uma cadeira no Parlamento, agora, é uma oportunidade de ouro, principalmente para aqueles que concorrerão às eleições de outubro. Entre os suplentes um recordista: a bancada de Rondônia terá o deputado menos votado do País, com apenas 1.093 votos.

O secretário de Saúde do DF, Carlos Sant'Anna, suplente do "anão" Genebaldo Correia (PMDB-BA), ex-deputado constituinte, planeja retornar à Câmara. Terá uma campanha mais fácil, com um mandato nas mãos. "É prematuro falar disso", disse, ao **CORREIO BRAZILIENSE**, através de assessores. Sant'Anna foi ministro da Saúde e da Educação, além de líder do governo Sarney na Constituinte.

A cassação de Feres Nader (PTB-RJ), suplente do deputado Fábio Raunheiti (PTB-RJ), provocou horas de discussão entre o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) e seus assessores. A dúvida era se poderia ser cassado um suplente. A conclusão foi a de que cassado Raunheiti, Nader perde a suplência. Assume em seu lugar o advogado Messias Soares da Silva, apontado como ligado ao jogo-do-bicho e ex-deputado. O escritório de Messias informou à reportagem que ele está em férias na região dos lagos, no Rio de Janeiro.

Menos votado — Hilário Braun (PMDB-RS) retornará à Câmara pela segunda vez nesta legislatura. Teve assento na bancada gaúcha durante o período

FOTOS: ARQUIVO



Carlos Sant'Anna e Lyzaneas Maciel: volta à Câmara com a cassação

em que Antônio Britto ocupou o Ministério da Previdência Social. Agora volta no lugar de Ibsen Pinheiro. Hilário é um caso de quem pretendia abandonar a política e não concorrer às próximas eleições. Ele alega que precisa se dedicar às suas empresas. Foi deputado constituinte. Com a cassação do deputado João de Deus (PPR-RS), retorna ao Parlamento outra cara conhecida da política, o empresário Pratini de Moraes, que foi ministro das Indústria e Comércio do general Emílio Médici e das Minas e Energia no primeiro governo Collor.

Entre os suplentes que conquistarão uma vaga na Câmara, o menos votado nas eleições de 1990 foi Expedito Rafael Góes de Siqueira, com 1 mil 093 votos. Suplente da deputada Raquel Cândido (PTB), Expedito concorreu pelo PDS numa coligação com o PTB, PDT e PST. Com a fusão PDS-PDC, ocorrida em 1993, vai compor a bancada do PPR.

Desconhecidos — O pastor evangélico Milton Barbosa, ex-constituente, pode nem chegar a assumir a cadeira na Câmara. Suplente do chefe dos anões, o deputado João Alves (sem partido-BA), Milton terá suas pretensões

derrubadas, caso o deputado Waldeck Ornellas, atualmente secretário estadual de Planejamento na Bahia, deixar o cargo em abril, para concorrer nas eleições. Dessa forma, o suplente Jairo Carneiro seria efetivado. A família de Milton, entretanto, não esconde a ansiedade. "Estamos acompanhando tudo pelos jornais e tevês", confessa Lidinéia Santana Barbosa, mulher do pastor.

A cassação dos envolvidos com a máfia do Orçamento proporcionará a ascensão de desconhecidos na política nacional, como o suplente do único senador citado no relatório por falta de decoro, Ronaldo Aragão (PMDB-RO): Djair Britto. É o caso, também, da suplente do deputado Flávio Derzi (PP-MS), Maria Joaquina Serrani, única mulher no grupo de suplentes a conquistar uma vaga com a perda do mandato dos envolvidos no escândalo de corrupção.

A cassação do deputado Daniel Silva (PPR-MA) revela as versatilidades da política regional. Seu suplente é o ex-ministro Renato Archer, presidente da Embratel e presidente do PMDB no Rio de Janeiro. Nas últimas eleições, o PMDB do Maranhão, se coligou ao ex-PDS. Archer era um dos políticos mais próximos ao ex-deputado Ulysses Guimarães. Caso não assuma, a vaga de Silva fica com o PPR, do ex-deputado e ex-governador Eurico Ribeiro, que mora em Brasília e trabalha no Senado.

Quem sai e quem entra

Acusados

- Dep. João Alves.....
- Dep. Ibsen Pinheiro.....
- Dep. Cid Carvalho.....
- Dep. Ricardo Fiúza.....
- Dep. Genebaldo Correia.....
- Dep. José Geraldo Ribeiro.....
- Dep. Fábio Raunheiti.....
- Dep. Ézio Ferreira.....
- Dep. Raquel Cândido.....
- Dep. Daniel Silva.....
- Dep. João de Deus.....
- Dep. Carlos Benevides.....
- Dep. Flávio Derzi.....
- Dep. Paulo Portugal.....
- Dep. Anníbal Teixeira.....
- Dep. Manoel Moreira.....
- Sen. Ronaldo Aragão.....

Suplentes

-Milton Barbosa
-Hilário Braun
-Eurico Ribeiro
-José Moura
-Carlos Sant'Anna
-Sérgio Ferrara
-Messias Soares da Silva
-Cláudio Chaves
-Expedito Rafael Góes
-Renato Archer
-Pratini de Moraes
-Raimundo Bezerra
-Maria Joaquina Serrani
-Lyzaneas Maciel
-Philemon Rodrigues da Silva
-Airton Sandoval
-Djair Britto